

Terracap tira invasor de Samambaia

Funcionários da Terracap demoliram, ontem, 33 barracos construídos em uma área verde da Quadra 327 de Samambaia. O despejo das 28 famílias, que começaram a se instalar no local há cerca de 50 dias, foi executado em uma operação que durou duas horas. Anteontem, outros 40 barracos foram demolidos pelos funcionários da Companhia nas proximidades das quadras 313, 315, 317 e 319. Ainda ontem pela manhã, outras famílias iniciaram a construção de novos barracos em uma área desabitada ao lado da Quadra 511.

Das 28 famílias despejadas, apenas dez concordaram em se alojar no albergue do Centro de Apoio Social, que possui acomodações para cerca de 400 famílias. Os demais invasores preferiram procurar abrigo em casas de parentes e amigos. Das que foram recolhidas ao albergue, apenas cinco haviam se cadastrado no programa de assentamento da satélite, por isso possuem chances de alcançar o benefício durante a estada no Centro de Apoio Social, que deve durar, no máximo, 30 dias.

As demais famílias que perderam o abrigo, o Serviço de Assistência Social, mantido pela Secretaria de Desenvolvimento Social, está oferecendo recursos para o pagamento de um mês de aluguel ou passagens para retornarem aos locais de origem. De acordo com a administradora da

Chácara Três Meninas e responsável pelo Centro de Desenvolvimento Social (CDS) da Samambaia, Elionilde Marques da Silva, a maioria das 164 pessoas, entre crianças e adultos, que foi despejada da invasão em Samambaia é proveniente de cidades do interior de Goiás e Minas Gerais.

Segundo ela, os móveis e materiais dos barracos demolidos das famílias alojadas no Centro de Apoio Social foram recolhidos ao CDS até que os invasores decidam o que vão fazer. Elionilde Marques da Silva não descartou a possibilidade de grande parte dos invasores que não aceitou o apoio do Serviço Social ser beneficiária de lotes já distribuídos e ter vendido para especuladores que atuam no loteamento.

Os altos preços dos aluguéis, que nas satélites chegam a custar mais de Cr\$ 20 mil para barracos de furido de um a dois cômodos, foram as principais razões que levaram à invasão, segundo o pedreiro desempregado, Domingos Sousa Alves, que montou um barraco.

Em Brasília desde 1964, Domingos disse que fez inscrições em praticamente todos os programas de assentamentos e distribuição de casas que surgiram desde a sua chegada, mas nunca foi contemplado. Contudo, ainda mantém esperança de receber um dos lotes do assentamento de Samambaia.